

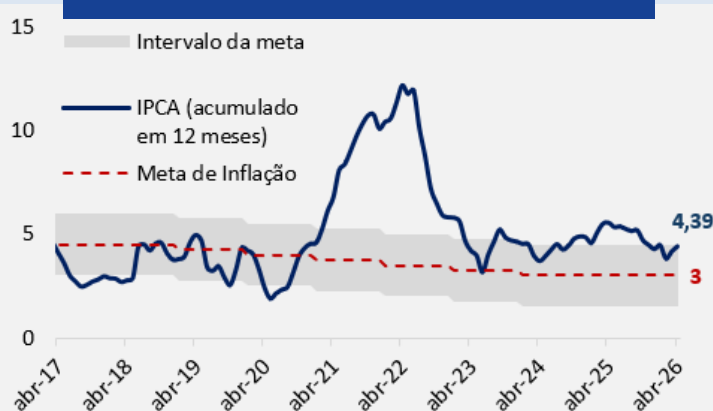
IPCA de abril avança 0,67% na margem, puxado pelos grupos de alimentação e de saúde

Índice Geral – abril

Variação mensal	Acumulado em 12 meses
0,67%	4,39%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,67% em abril, registrando a maior alta para o mês desde 2022.

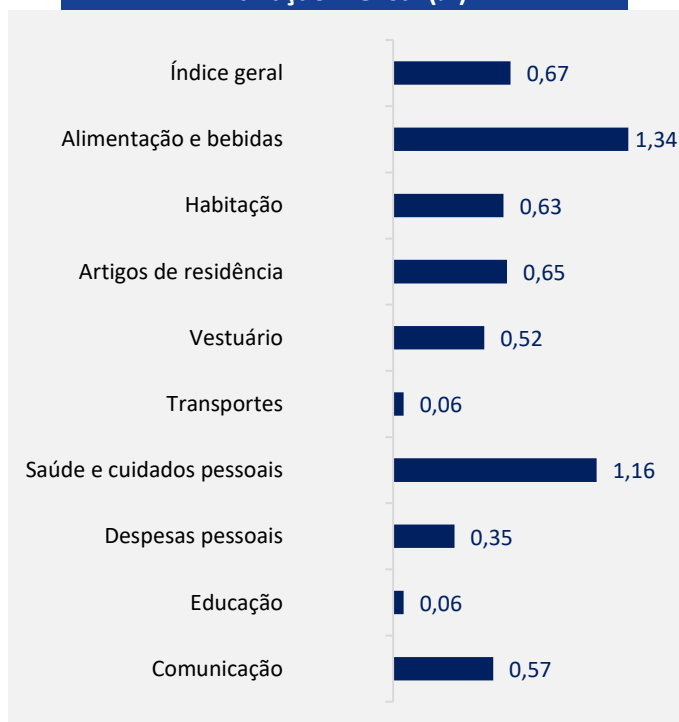
Variação em 12 meses e meta de inflação (%)



O resultado veio em linha com a mediana das estimativas do mercado, que variavam entre 0,56% e 0,79%, de acordo com o Broadcast.

Por consequência, a inflação acumulada em 12 meses avançou para 4,39%, aproximando-se do limite superior da meta de política monetária, de 4,5%.

Variação mensal (%)



As principais contribuições para o avanço do IPCA em abril vieram dos grupos de alimentação e bebidas (1,34%) e de saúde e cuidados pessoais (1,16%).

Esse resultado reflete, em grande medida, a restrição de oferta de alguns alimentos, como tomate, cebola e cenoura, o encarecimento do frete e o reajuste anual dos medicamentos.

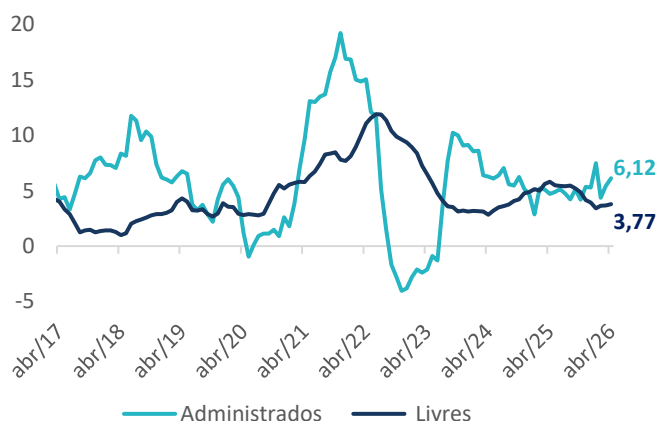
Além desses componentes, também se destacaram os grupos de habitação e de artigos de residência, que avançaram 0,63% e 0,65%, respectivamente.

Fonte: IBGE.

IPCA de abril avança 0,67% na margem, puxado pelos grupos de alimentação e de saúde

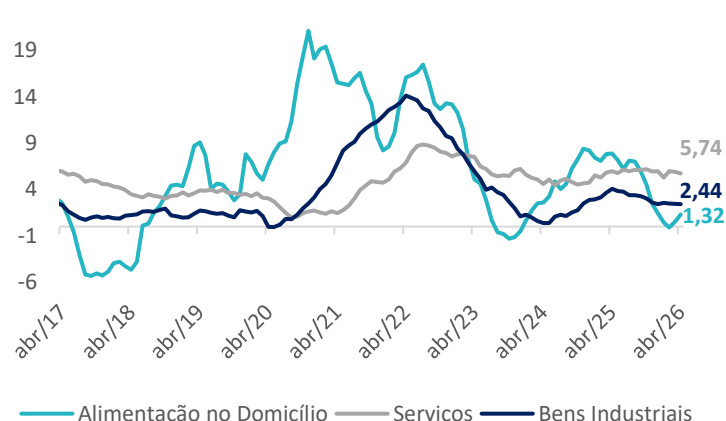
Preços livres e administrados¹

Variação acumulada em 12 meses (%)



Aberturas dos preços livres

Variação acumulada em 12 meses (%)



Em abril, a inflação do grupo de preços administrados desacelerou em relação a março. A variação na margem foi de 1,0%, ante 1,22% no mês anterior, embora ainda acumule alta de 6,12% em 12 meses. Essa leitura, apesar de mais moderada, permanece altista no curto prazo e segue associada, principalmente, à elevação dos preços dos combustíveis, em especial gasolina e diesel.

No tocante aos preços livres, houve inflação de 0,55% em abril, acima da leitura de 0,46% registrada no mesmo mês de 2025. No acumulado em 12 meses, esse recorte ficou em 3,77%, ligeiramente acima do resultado observado em março.

Nesse sentido, vale destacar que a inflação de bens industriais cresceu moderadamente na margem, com variação de 0,04%, e acumulou alta de apenas 2,44% nos 12 meses encerrados em abril, em grande medida em função do comportamento recente benigno da taxa de câmbio.

Ademais, a inflação de alimentação no domicílio ficou em 1,32% no acumulado em 12 meses até abril e deverá manter uma dinâmica mais favorável até o fim do ano.

De mesmo modo, a inflação de serviços acumulou alta de 5,74% em abril, resultado inferior ao observado no mês anterior, de 5,9%. Esse comportamento indica uma possível desaceleração do segmento ao longo do ano.

¹Os preços administrados são aqueles estabelecidos por órgãos públicos ou agências reguladoras, de forma que são menos sensíveis às condições de oferta e demanda. Os preços livres, por sua vez, são todos aqueles não abarcados pela definição dos administrados.

Fonte: Banco Central.

IPCA de abril avança 0,67% na margem, puxado pelos grupos de alimentação e de saúde

Perspectivas

A inflação deve apresentar novo crescimento em maio, porém com desaceleração em relação ao resultado de abril. Esse movimento tende a refletir a descompressão parcial de alguns grupos que pressionaram o índice no mês atual, especialmente alimentação e bebidas, saúde e cuidados pessoais e transportes.

No caso da alimentação, a expectativa é de alívio gradual, associado à desaceleração recente de alguns preços agropecuários no atacado, com reflexos sobre a alimentação no domicílio. Já em saúde e cuidados pessoais, a alta tende a perder força com a diluição parcial do reajuste anual dos medicamentos, vigente desde o início de abril.

Entre os preços administrados, a devolução parcial dos aumentos recentes dos combustíveis deve contribuir para reduzir a pressão inflacionária na margem. Esse efeito, somado à menor contribuição dos medicamentos, tende a mais do que compensar o impacto altista da energia elétrica residencial, que volta a pressionar o índice em maio em razão da mudança da bandeira tarifária verde para amarela.

Nos preços livres, a expectativa também é de moderação, com destaque para a desaceleração da alimentação no domicílio. Ainda assim, alguns componentes seguem como pontos de atenção: a passagem aérea, por exemplo, deve registrar alta no mês, mitigando parte da desaceleração esperada em transportes.

Diante desse cenário, a perspectiva para maio é de uma inflação menos intensa na margem, embora ainda sujeita a riscos relevantes. Para o horizonte de 2026, a projeção permanece em patamar elevado, refletindo, sobretudo, os possíveis desdobramentos do conflito entre Estados Unidos e Irã sobre a cadeia de bens e serviços. Esses efeitos podem se materializar tanto por meio dos preços de alimentos quanto pelos custos de serviços. Assim, apesar da moderação esperada no curto prazo, o balanço de riscos segue assimétrico, condicionado à persistência dos choques externos e à intensidade de seus repasses aos preços domésticos.

PROJEÇÕES FIEMG IPCA

2026

5,20%

2027

4,67%

Próximas divulgações

Data	Informativo
13 de maio	PIM – MG / IBGE
13 de maio	PMC / IBGE
14 de maio	PNAD Trimestral / IBGE

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga